

Apresentamos aqui o texto da Carta Aberta ao Povo Português, que nós, de *The Fatima Crusader*, distribuimos em muitas das regiões que votaram NÃO no Referendo sobre o Aborto.

A VIDA CONCEBIDA JAMAIS SERÁ VENCIDA

Carta Aberta ao Povo Português sobre o referendo de 11 de Fevereiro

O Dever dos Católicos é Votar “Não!”

por Christopher A. Ferrara

Ao Povo Português:

Ao aproximar-se o referendo nacional de 11 de Fevereiro sobre a “liberalização” da lei do aborto em Portugal, escrevemos esta Carta Aberta com a consciência da extrema gravidade da situação. Porque o Povo Português encontra-se numa encruzilhada, e dentro de alguns dias o rumo que escolher irá determinar não só o destino de inúmeras vítimas inocentes no ventre materno, mas também o destino da nossa própria Nação.

A promessa de Nossa Senhora de Fátima a Portugal

“Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé ...” Com estas palavras, a Virgem Mãe de Deus declarou em Fátima que Deus reservava uma protecção especial para o povo desta grande Nação Católica. Nossa Senhora prometeu-nos que, devido a esta protecção especial, Portugal conservaria a Fé Católica, mesmo que as outras nações a perdessem nas décadas seguintes.

É um facto indisputável que a protecção especial de Deus se reflectiu na transformação miraculosa — religiosa, moral e até económica — de Portugal que se seguiu à consagração do nosso País ao Imaculado Coração de Maria, feita pelos Bispos portugueses em 1931 e 1938. De facto, será que Portugal já viu melhores dias do que os que se seguiram àquela notável consagração?

Muitos Portugueses ainda se recordam das palavras de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, exprimindo a gratidão do nosso Povo a Deus e a Nossa Senhora pelos favores especiais que tinham concedido a Portugal: “Desde que Nossa Senhora de Fátima apareceu em 1917, uma especial bênção de Deus desceu sobre a terra portuguesa (...) não pode deixar de se reconhecer que a Mão invisível de Deus tem protegido Portugal (...)”.

O nosso dever perante Deus e Sua Santíssima Mãe

Mas a bênção de Deus é acompanhada por uma grande obrigação. A escolha eterna que Deus fez de Portugal como o lugar das aparições de Nossa Senhora em 1917, e a Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, feita mais tarde, significam não só os favores especiais de Deus, mas também um dever *para com Ele* por parte do Povo

Português. Porque, como Nosso Senhor declara na Sagrada Escritura: “A quem muito foi dado, muito será perdido. ...” (Lucas 12:48).

Quando Nossa Senhora prometeu que “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé,” não queria dizer que os Portugueses não tinham que fazer nada, que a Fé se conservaria na nossa Nação mesmo que não vivêssemos a nossa Fé e não a defendêssemos dos seus inimigos. Não, o que Ela queria dizer era que, por uma graça extraordinária de Deus, o nosso Povo *actuaria segundo o seu dever de Católicos* para manter a fidelidade ao Catolicismo em Portugal.

E repare-se que Nossa Senhora não disse: “Na Igreja de Portugal se conservará sempre o dogma da Fé.” O que disse foi que em *Portugal* — na nossa *Nação* — conservar-se-ia a Fé Católica, mesmo que alguns Católicos, incluindo certos padres e bispos, lhe fossem infiéis.

Os Católicos não podem aceitar a ideia absurda e vil de que um povo pode ser Católico sem que a sua Nação o seja também. Não dizemos, ao rezar o Pai Nosso: “Venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa vontade, assim *na terra* como no Céu”? Porventura Nosso Senhor não disse aos Seus Apóstolos: “Ide e fazei discípulos em todas as *nações*, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”? Não rezamos, na sagrada liturgia da Festa de Cristo Rei: “Que todas as *nações* possam servir-Vos, Senhor”?

Com a promessa de Nossa Senhora de que Portugal se conservará fiel, vem também um dever grave da nossa parte: Somos *nós*, o Povo Português, que devemos colaborar com a Graça de Deus e *servir* a Deus, de modo a que se cumpra a promessa de Nossa Senhora, e que Portugal seja poupado ao horror do que João Paulo II chamou “apostasia silenciosa”, que já afectou grande parte da Europa de hoje. De facto, a pressão imensa que a União Europeia está a fazer sobre Portugal para que liberalize o aborto tem por fim obrigar Portugal a juntar-se ao resto da Europa nesta “apostasia silenciosa.” Não podemos deixar que isto aconteça.

O referendo de 11 de Fevereiro: um teste à nossa Fé

Chegou a altura em que Portugal será posto à prova sobre a promessa de Nossa Senhora. Em 11 de Fevereiro de 2007, o Povo Português irá pronunciar-se sobre a “legalização” do aborto a pedido durante as primeiras dez semanas de gravidez, e se irá autorizar o Governo português a *pagar* pela destruição de crianças inocentes no ventre materno.

Para qualquer pessoa — mas sobretudo para um Povo Católico especialmente amado por Deus — uma tal legislação é uma loucura. Não há nada mais essencial ao “dogma da Fé” de que falou Nossa Senhora de Fátima do que os ensinamentos da Igreja, proclamados infalivelmente sobre matérias de fé e de moral. Desde os seus primeiros tempos de existência, a Igreja condenou o aborto como o assassinio de seres humanos inocentes.

Este referendo, portanto, não é mais do que um teste à nossa Fé em Deus e na Sua Santa Igreja. E é um teste da promessa de Nossa Senhora de que em Portugal se conservará sempre a Fé — um teste em que *nós* devemos passar, com a ajuda da Graça Divina.

O aborto é um crime que nenhuma nação pode “legalizar” ou apoiar

Quando o Concílio Vaticano II denunciou o aborto como sendo “um crime abominável”, fê-lo infalivelmente, seguindo toda a Tradição da Igreja. O Papa João Paulo II, cujo pontificado foi inteiramente dedicado a Nossa Senhora de Fátima, falou também infalivelmente contra o aborto. Citando o Vaticano II, Sua Santidade ensinou, na encíclica *Evangelium Vitae*, que o aborto e outros males modernos, como a eutanásia, “são, de facto, infâmias. *Envenenam a sociedade humana ... Além disso, constituem uma desonra suprema para com o Criador.*”

O Povo Português não pode aceitar a “legalização” do aborto, sejam quais forem as circunstâncias. Como a Igreja sempre ensinou, *uma lei imoral não é lei*. Santo Agostinho, S. Tomás de Aquino e todos os Papas, Santos e Doutores da Igreja são unânimes em declarar que os Católicos não só devem recusar-se a apoiar uma lei imoral, como ainda devem *opor-se-lhe activamente e recusar-se a cumpri-la, mesmo que entre em vigor*.

O Papa João Paulo II declarou também na *Evangelium Vitae*: “[As] leis que legitimam o assassínio directo de seres humanos inocentes, através do aborto ou da eutanásia, estão em oposição total ao direito inviolável à vida [e] *carecem por completo de autêntica validade jurídica*. ... O aborto e a eutanásia são, portanto, *crimes que nenhuma lei humana pode pretender legitimar*. Não há obrigação, em consciência, de obedecer a tais leis; pelo contrário, há uma *obrigação grave e clara de se lhes opor através da objecção de consciência*.”

Nós somos os legisladores a quem Deus pedirá contas

A Igreja, falando com a autoridade de Deus Incarnado, condenou sempre o legislador que deixa de proteger a vida inocente, especialmente antes do nascimento. O Papa Pio XI avisou, na sua encíclica *Casti Connubii*: “Os que detêm as rédeas do governo não devem esquecer que é dever da autoridade pública, através de leis e sanções apropriadas, *defender as vidas dos inocentes*, e muito mais ainda porque aqueles cujas vidas estão em perigo e a ser atacadas não se podem defender. *Entre as quais devemos mencionar, em primeiro lugar, as crianças escondidas no ventre materno*. E se os magistrados públicos não só não as defenderem mas, pelas suas leis e ordenações, as atraíçoarem às mãos de médicos e de outros, *recordem-se que Deus é o Juiz e o Vingador do sangue inocente que da terra clama para o Céu.*”

Pede-se agora ao Povo Português que sirva de legislador com o seu voto em 11 de Fevereiro. Está nas nossas mãos proteger as vidas inocentes por nascer. *E ai de quem votar “para atraíçoá-las às mãos de médicos e de outros.”* Não se pode troçar de Deus. Ele fará a Sua justiça em qualquer cidadão português que votar a favor de derramar sangue inocente.

Cada um de nós homem ou mulher — Católico ou não — deve opor-se ao aborto

Ninguém diga que a condenação do aborto pela Igreja só se aplica aos Católicos, o que o próximo referendo é uma questão “política” ou “social”, e não “religiosa”. A política é governada pela moral, e a moral deriva da lei natural.

O aborto é uma grave violação da lei natural, que está escrita no coração de cada homem e mulher e que nos diz o que está certo e o que está errado. Qualquer pessoa, seja qual for a sua religião ou nacionalidade, sabe que matar seres humanos inocentes é errado. Ninguém pode honestamente negar que uma criança no ventre materno é uma vida inocente, que não fez mal algum que lhe fizesse merecer a morte.

A Igreja recebeu do próprio Deus autoridade para explicar e defender a lei natural na sociedade política — e mais ainda num país católico como Portugal.

A Igreja ensina que *nenhum* legislador, em nenhum país, está isento da lei natural, e que as leis de todas as nações, especialmente das nações católicas, devem conformar-se com a lei natural. Como João Paulo II recordou, citando novamente S. Tomás: “Toda a lei feita pelos homens pode chamar-se lei, na medida em que deriva da lei natural. Mas se, de algum modo, se opõe à lei natural, não é, na realidade, uma lei, mas antes *uma corrupção da lei*.”

Todos os homens e todas as sociedades são governados por este ensinamento da Igreja. Aplica-se sempre e em toda a parte, porque toda a Terra e tudo o que nela existe estão sujeitos a Deus e à Sua lei.

Milhões para os abortos “legais”, mas nada para as escolas e hospitais!

É preciso acrescentar que a proposta de “liberalização” da lei do aborto em Portugal até vai contra a lógica puramente “secular”. *O Primeiro Ministro tem fechado hospitais, maternidades e escolas às centenas porque diz que não há dinheiro, mas está disposto a gastar milhões de euros dos contribuintes para subsidiar os abortos que irão fazer-se se for adoptada a “liberalização”*. Como se pode explicar este compromisso fanático dos políticos com o aborto, que põem um acto perverso acima das necessidades mais elementares do nosso Povo?

Nós, o Povo Português, devemos exigir que o dinheiro dos impostos que pagamos seja gasto *na educação e nos cuidados de saúde*, e não na exterminação de crianças por nascer, para satisfazer a “cultura da morte” ditatorial que se espalhou por toda a União Europeia e agora ameaça dominar Portugal.

Não nos deixemos enganar pelo modo como a pergunta está feita!

Os defensores do aborto legalizado no nosso País redigiram com muita esperteza a pergunta a ser submetida ao Povo Português no referendo de 11 de Fevereiro:

“Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada por opção da mulher, nas primeiras dez semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?”

Eles tentaram apresentar como “razoável” ao cidadão comum o crime abominável que é o aborto. A maneira como a pergunta está escrita sugere falsamente que tudo o que está em causa é a “despenalização” da “opção da mulher.”

Mas que “opção” é esta? É a “opção” de *matar uma criança no ventre materno*, que é apresentada sob a forma enganadora de uma “interrupção da gravidez.” Uma “interrupção”

que *destrói* uma vida humana inocente — um filho de Deus, criado à Sua imagem e semelhança.

Ninguém tem o direito de fazer tal “opção”! Esta “opção” é *sempre* um pecado grave e um crime terrível perante Deus. *Nenhuma* nação pode admitir este pecado, este crime, na sua legislação — muito menos Portugal, a terra em que a própria Mãe de Deus apareceu para avisar todo o mundo sobre as consequências do pecado.

Repare-se também que o modo como a pergunta está redigida insinua que o cidadão pode aprovar o assassinio das crianças por nascer, visto que o assassinio será feito num “estabelecimento de saúde legalmente autorizado.” *Nenhum* “estabelecimento de saúde” pode ser “legalmente autorizado” a matar inocentes por nascer. A própria ideia de que um “estabelecimento de saúde” pode tratar da destruição de vidas humanas inocentes é uma loucura e um insulto intolerável a Deus Todo-Poderoso e a Sua Santíssima Mãe, Concebida sem Pecado.

Não escute os falsos apelos à simpatia pelas mulheres!

O Povo Português não pode consentir em ser explorado pelos adeptos do assassinio das crianças por nascer, que invocam a pena que poderão sentir pelas mulheres aflitas! Nenhuma mulher pode ser ajudada pela destruição do seu próprio filho. *O aborto é um erro terrível que persegue as mulheres para o resto da vida.*

Os propagandistas do aborto dizem que é “cruel” penalizar uma mulher por fazer um aborto em circunstâncias difíceis. Mas não há nada de “cruel” em proteger legalmente as vidas de crianças inocentes por nascer, especialmente quando tantas mulheres sofrem pressões dos companheiros, parentes e amigos para abortarem os filhos que elas, no fundo, gostariam de ter e de amar. Quantas crianças não foram salvas, e quantas mães não deram à luz filhos que vieram a ser objecto do seu amor, só por haver uma lei que impedia a destruição de vidas inocentes por causa de mulheres sujeitas a diversas pressões?

O que é realmente cruel para a mulher é o abandono da protecção legal para os inocentes por nascer, que agora é proposto; abandono esse que deixaria tanto a mãe como a criança expostas ao risco das terríveis consequências do aborto.

Não esqueçamos que há duas vítimas de cada aborto: a criança no ventre materno e a mãe que deixa que um “médico” destrua o seu filho num “estabelecimento de saúde legalmente autorizado.” Que grandes são o desgosto e o sentimento de culpa destas pobres mulheres, que nunca chegarão a conhecer e a amar os preciosos filhos que geraram, como dádivas que são de Deus!

Como pode a lei excusar-se a impedir que as mulheres façam um mal tão grande a elas próprias e aos seus filhos por nascer através do crime do aborto? Encontramos em todos os países do mundo mulheres que fizeram abortos e tiveram a coragem de falar para avisar as outras mulheres: Não cometas o erro que eu cometi! Fica com o teu filho, ama o teu filho como é a vontade de Deus, e nunca te arrependers!

O Povo Português deve escutar as vozes destas mulheres, vítimas do crime do aborto “legalizado”. Nenhum Católico digno desse nome pode argumentar que uma mulher seja “ajudada” pela “escolha” do aborto. Isto é um argumento do diabo, que é o Pai das Mentiras.

Devemos votar NÃO!

Que lugar pode ter a nação católica de Portugal para uma proposta monstruosa como esta? Nenhum! A única resposta que o Povo Português pode dar à pergunta que o referendo de 11 de Fevereiro lhe propõe é **NÃO!**

NÃO! em nome de Deus.

NÃO! em nome da Sua Mãe Santíssima.

NÃO! em nome de tudo quanto é santo.

Não nos deixemos enganar pela insinuação de que devemos abster-nos de votar, para que uma grande abstenção possa anular o referendo. Se não nos manifestarmos contra essa proposição maligna, os defensores do aborto no nosso País conseguirão que a Assembleia da República aprove uma lei para o liberalizar — e muitas mais crianças inocentes irão morrer.

Não vemos nós como o Primeiro Ministro e os membros do seu Governo puseram de lado toda a pretensão de imparcialidade, esquecendo-se até de que a Constituição da República Portuguesa reconhece o direito à vida, e estão abertamente a fazer campanha a favor do “Sim” em 11 de Fevereiro?

O Povo Português deve mostrar claramente, através do seu voto, que NÃO consentirá na imposição tirânica de uma lei imoral no nosso País — um País consagrado solenemente a Nossa Senhora de Fátima.

O destino de Portugal está em causa

Quando Nossa Senhora apareceu em Fátima, perto do fim da Primeira Guerra Mundial, avisou toda a humanidade que a Segunda Guerra Mundial e a perseguição da Igreja seriam o castigo da revolta do homem contra Deus: “A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reino de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para o impedir, virei pedir a Consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos Primeiros Sábados.”

Portugal foi poupado à destruição da Segunda Guerra Mundial e à terrível perseguição que a Igreja sofreu em Espanha durante a Guerra Civil. E foi poupado a estes castigos divinos porque os seus Bispos, fiéis a Deus e a Sua Mãe, duas vezes consagraram Portugal ao Imaculado Coração de Maria, e os Portugueses foram fiéis a essas consagrações.

Se Deus castigou todo o mundo, *excepto* Portugal, com a guerra e a perseguição à Igreja há sessenta e oito anos, qual será o destino de Portugal se voltar as costas a Deus, faltar à sua consagração a Nossa Senhora, e “legalizar” um crime que destruiu mais vidas inocentes que todas as guerras da História juntas?

Se Deus castigou o mundo tão severamente, mesmo antes de o aborto ser “legalizado” em quase todos os países, que castigo fará Deus cair sobre Portugal se a nossa Nação, consagrada ao Imaculado Coração da Santíssima Mãe de Deus, aprovar o massacre dos inocentes por nascer?

Poderá algum verdadeiro Católico duvidar que Portugal seria amaldiçoado se seguisse o exemplo de todas as outras nações que desencadearam a maré sangrenta do aborto a pedido?



Nossa Senhora de Fátima está a ver-nos

Bom Povo Português, não vos deixeis enganar! Este referendo é uma batalha pela alma de Portugal. O resultado desta batalha vai determinar se o nosso País foi envenenado pela campanha em prol do crime abominável que é o aborto, e se nós, o Povo *Católico* de Portugal, seremos culpados da suprema desonra ao nosso Criador, a Quem devemos a própria vida e perante Quem todos nós havemos de responder no Dia do Juízo.

Nossa Senhora de Fátima está a observar-nos neste momento crítico da história do nosso País. Está a ver quantos de nós actuarão para cumprir a Sua promessa de que em Portugal o dogma da nossa Fé será sempre conservado. Está à espera de ver qual será a nossa resposta à pergunta que nos irão fazer em 11 de Fevereiro. Está à espera de ouvir o Povo Português responder com um vigoroso **NÃO!** — *não* ao mal do aborto, que continua a ser um mal, por mais habilidades, eufemismos e propaganda que usarem os políticos que escreveram a pergunta.

Se nós, Povo Católico de Portugal, déssemos outra resposta que não fosse um “**NÃO**” à pergunta que nos vai ser feita em 11 de Fevereiro, a nossa Nação ofenderia a Deus e seria castigada por essa ofensa. Ao votarmos, não devemos dar atenção às vozes sedutoras dos políticos, ou até aos padres e bispos que nos poderão desencaminhar com palavras ambíguas. Escutemos apenas a Deus, à Sua Mãe Santíssima e às verdades da nossa Fé Católica. E quando assim fizermos, a promessa que Nossa Senhora de Fátima fez a Portugal cumprir-se-á.

Povo português, *não atraiçoeis a Virgem Santíssima!* Votai como *Ela* gostaria que votásseis, e afirmai, com o vosso **NÃO** inequívoco, o lugar de Portugal como nação especialmente favorecida pela Mãe de Deus.

Povo português, segui os conselhos de Nossa Senhora de Fátima e rezai o Terço diariamente pela intenção de derrotar esta medida perversa!

Nossa Senhora de Fátima, intercedei por Portugal em 11 de Fevereiro!